



EIXO 3: POLÍTICAS CURRICULARES, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL, REGIONAL E GLOBAL

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: USOS, FINALIDADES E INFLUÊNCIAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR

Hellen Jaqueline Marques

UFMS

hellen.marques@ufms.br

Fabiano Antonio dos Santos

UFMS

fabiano.santos@ufms.br

Resumo

O presente estudo analisa, de forma crítica, os usos e finalidades das avaliações em larga escala como política de regulação por resultados (Silva; Hypólito, 2018) e suas possíveis influências na organização do trabalho pedagógico e na gestão escolar nos municípios brasileiros. A investigação baseia-se na análise das respostas de secretários municipais e diretores escolares aos questionários do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aplicados em 2023, possibilitando identificar padrões, convergências e divergências nas interpretações e nos usos dos resultados. A abordagem adotada procura compreender não apenas os efeitos imediatos dessas avaliações sobre as práticas de gestão e o planejamento pedagógico, mas também suas implicações estruturais no âmbito das políticas educacionais contemporâneas. Os resultados integram o conjunto de pesquisas desenvolvidas no Instituto Nacional de Política Educacional e Trabalho Docente (INCT Gestrado) e buscam contribuir de forma substantiva para o aprofundamento do debate científico acerca da função, do alcance e das limitações das políticas de avaliação educacional no Brasil.

O Saeb constitui um conjunto de avaliações externas em larga escala, cujo propósito anunciado é diagnosticar diferentes aspectos da educação escolar brasileira, bem como avaliar o desempenho dos estudantes. O aumento do número destas avaliações no país (Garcia, 2024) é um dado que merece atenção, pois evidencia o avanço daquilo que Guy Neave, ainda na década 1980, denominou de Estado Avaliador (Neave, 1988). Para analisar o Saeb, mas também as finalidades que vão sendo atribuídas às avaliações cada vez mais evidentes nos municípios brasileiros, esta pesquisa analisou



os questionários contextuais voltados a secretários municipais, diretores escolares, professores da educação infantil, docentes das áreas avaliadas e alunos. Em 2023, o Saeb contou com a participação de 5001 (cinco mil e um) secretários municipais de educação e 86.340 (oitenta e seis mil trezentos e quarenta) diretores de escolas. A participação destes sujeitos nos processos avaliativos é fundamental para a compreensão da influência das políticas públicas e das diretrizes educacionais, tanto nacionais quanto internacionais, sobre o trabalho educativo no Brasil. Isso se torna ainda mais relevante diante da centralidade atribuída à gestão escolar no direcionamento das ações pedagógicas, especialmente no contexto dos discursos de responsabilização, empreendedorismo e da aparente autonomia das instituições escolares. Paralelamente, observa-se uma forte pressão social para que as escolas se adequem a determinados parâmetros de qualidade, indicados por agências e organismos nacionais e internacionais, de modo a obter reconhecimento global e contribuir “efetivamente” para a formação de sujeitos capazes de atender às demandas impostas pelas constantes mudanças nos modos de produção e organização social. As avaliações em larga escala assumem, neste cenário, um papel estratégico na regulação de critérios e no monitoramento de indicadores de qualidade estabelecidos pelas políticas educacionais. Greek (2013) indica que as avaliações externas estabelecem uma lógica de gestão e governança baseados em números, ou seja, sistemas de ensino usam os dados e métricas destas avaliações como parâmetros centrais de avaliação e gestão da educação. Neste trabalho, apresentamos se, e como os diretores escolares e secretários municipais de educação de todo o Brasil usam as avaliações externas. Dos 5.001 (cinco mil e um) municípios participantes, 3.340 (três mil trezentos e quarenta) secretários concordaram e 1.254 (mil duzentos e cinquenta e quatro) concordaram fortemente que essas avaliações direcionam o que deve ser ensinado, somando 91,87% de respostas alinhadas à esta afirmação. Em contrapartida, apenas 7,14% afirmaram discordar e 0,58% discordar fortemente, totalizando 7,72% de discordância. Do mesmo modo, os diretores escolares apontam forte influência das avaliações externas sobre a organização curricular das redes de ensino, revelando que 88,28% concordam ou concordam fortemente que as avaliações externas direcionam o que deve ser ensinado, sendo que 61.821 concordam e 14.403 concordam fortemente. Apenas 11,42% discordam dessa afirmação. Estes dados evidenciam que a grande maioria dos secretários e diretores reconhece ou admite a influência dessas avaliações



sobre as práticas pedagógicas. Podemos observar que as avaliações em larga escala estão associadas, na perspectiva dos gestores, à qualidade da educação, visto que 90,03% dos diretores veem as avaliações externas como ferramentas que ajudam a melhorar o ensino. A concordância majoritária mostra a legitimação do papel regulador das avaliações, ainda que essa percepção possa estar relacionada mais à adesão institucional do que a evidências reais de melhoria qualitativa. Os resultados apresentados constituem uma amostra dos dados coletados na pesquisa que investigou a utilização, segundo secretários municipais de educação e diretores escolares, das avaliações na formulação de políticas públicas, na melhoria da qualidade educacional, na definição dos conteúdos escolares e na aquisição de materiais pedagógicos. Além disso, examinou-se, também sob a perspectiva dos secretários e diretores de escolas municipais brasileiras, o emprego das avaliações externas como tema para formação continuada docente e para progressão na carreira profissional. Os dados evidenciam a centralidade das avaliações no planejamento das ações e políticas educacionais nacionais, indicando sua influência significativa sobre a organização curricular das redes de ensino municipais, estaduais e federais.

Palavras-chave: Avaliações externas. SAEB. Regulação por resultados.

Referências

GARCIA, Paulo Sérgio. As avaliações externas e em larga escala na formação inicial de professores no Brasil: que espaço elas ocupam? **Educar em Revista**, v. 40, p. 1-19, 2024.

GREEK, Sotiria. **Governing by numbers: the making of a statistical governmentality**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2013.

NEAVE, Guy. On the cultivation of quality, efficiency and enterprise: an overview of recent trends in higher education in Western Europe. **European Journal of Education**, v. 23, n. 1/2, p. 7-23, 1988.

SILVA, Luciana Leandro da.; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Avaliação, Estado e Regulação: Repercussões da Prova Brasil na (Con)Formação dos Profissionais e no Gerencialismo nas Escolas. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 26, n. 128, p. 1-27, 2018.